

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e
Promoção de Saúde 2

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-828-1 DOI 10.22533/at.ed.281190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

O segundo volume desta coleção tem como direcionamento uma área fundamental que se destaca entre a mais importante quando o assunto é prevenção em saúde e/ou promoção de saúde. A enfermagem, desde o seu surgimento até os dias atuais diante da grande evolução técnico-científica, carrega consigo a responsabilidade de imprimir em seus profissionais todos os aspectos inerentes à prevenção e promoção de saúde.

Portanto apresentaremos neste material um agregado organizado de forma estruturada e lógica produzido por profissionais da enfermagem, ou que se relacionam diretamente às sub-áreas onde esses profissionais estão inseridos. Cada capítulo possui seu aspecto singular e inerente, mas que coopera de forma direta com a obra em seu amplo aspecto.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA URGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Ellizama Belem de Sousa Mesquita	
Tatyanne Silva Rodrigues	
Elliady Belem de Sousa Mesquita	
Edson Belem de Sousa Mesquita	
Elanea Brito dos Santos	
Michelly Gomes da Silva	
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca	
Larissa Bezerra Maciel Pereira	
Avilnete Belem de Souza Mesquita	
Artur Flamengo dos Santos Oliveira	
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito	
DOI 10.22533/at.ed.2811909121	
CAPÍTULO 2	12
A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR	
Márcio Soares de Almeida	
Fernanda Cajuhy dos Santos	
Pedro Henrique Costa Silva	
Verônica Oliveira da Silva Heleno	
Mariana Pitanga Carvalhal de Oliveira	
Fernanda Rocha Costa Lima	
Lucille Andrade Paiva Espinheira	
DOI 10.22533/at.ed.2811909122	
CAPÍTULO 3	23
ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Luzia Neri dos Reis	
Leonilson Neri dos Reis	
Ernando Silva de Sousa	
Isabel Luísa Rodrigues de Sousa Viana	
Juliana Falcão da Silva	
Jucélia de Brito Lima	
Lindamaria de Oliveira Miranda	
Jailson Pereira de Sousa	
Priscila Geise Gomes	
Erinalva de Araújo Silva	
Brígida Mendes dos Santos	
Cleidiomar da Conceição Sousa Freitas	
Ana Carolina Amorim de Sousa	
Naiane de Sousa Silva	
Sayonnara Ferreira Maia.	
DOI 10.22533/at.ed.2811909123	
CAPÍTULO 4	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Jéssica Santos Cândido da Silva	
Claudia Fabiana Lucena Spindola	
Julia Taynan Etelvino de Barros	
Maryane Martins Barros	
Alexsandro Rodrigues de Sena	
Ana Maria Tavares de Melo	

CAPÍTULO 5 43

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA NO PERÍODO GESTACIONAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Tatiana Carneiro de Resende
Leonardo dos Santos Moreira
Mônica Bimbatti Nogueira Cesar
Mayla Silva Borges
Richarlisson Borges de Moraes
Kleber Gontijo de Deus
Bárbara Dias Rezende Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.2811909125

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO

Iolete Araujo da Silva
Márcia Fernanda de Sousa Abreu
Michelle Diana Leal Pinheiro Matos
Francisco Lucas de Lima Fontes
Luan da Silva Moraes
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Anderson de Assis Ferreira
Teresa Raquel de Carvalho Castro Sousa
Eduardo de Lacerda Aguiar
Luanna Sousa de Moraes Lima
Dannyel Rogger Almeida Teixeira
Flaviana Mutran da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.2811909126

CAPÍTULO 7 60

**ATUAÇÃO DO MÉDICO E ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES ALIMENTARES PARA
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

Mariana Farias Gomes
Rebecca Soares de Andrade Fonseca dos Santos
Annick Fontbonne
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.2811909127

CAPÍTULO 8 72

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE SJÖGREN

AdrielleTayany de Souza Pedrosa
Alana Laleska Azevedo Cavalcanti
Amanda Lourena Moraes Arruda
Andreia Lopes Ferreira de Lima
Andreza Cabral da Silva
Bárbara Gabriela Galdino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2811909128

CAPÍTULO 9 81

**DOULAS VOLUNTÁRIAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RESGATE E HUMANIZAÇÃO DO
PARTO NATURAL**

Vilma Maria de Santana
Mauricélia Ferreira Mendes

Kelly de Albuquerque Medeiros
Rosália Maria Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.2811909129

CAPÍTULO 10 88

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PARTO HUMANIZADO: CONTRIBUIÇÕES PARA VIVÊNCIA DO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Vilma Maria de Santana
Tatiana Ferreira do Nascimento
Rosália Maria Ribeiro
Beatriz Michaelle Cavalcanti dos Santos
Wanessa Marcella Barros Firmino
Mauricélia Ferreira Mendes

DOI 10.22533/at.ed.28119091210

CAPÍTULO 11 99

LESÕES MÚSCULO ESQUELÉTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Kadja Fernanda Tinoco
Lennara de Siqueira Coelho
Alessandra Kelly Freire Bezerra
Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos
Francirraimy Sousa Silva
Lorena Rocha Batista Carvalho
Marcelo de Moura Carvalho
Eduardo Vidal de Melo
Emmanuel Alves Soares

DOI 10.22533/at.ed.28119091211

CAPÍTULO 12 114

O ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E O CUIDADO DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS

Patrícia Alves dos Santos Silva
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Roberto Carlos Lyra da Silva
Déborah Machado dos Santos
Dayse Carvalho do Nascimento
Thays da Silva Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.28119091212

CAPÍTULO 13 129

OS EFEITOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA AO VIVENCIAREM O GRUPO “PUCALHAÇOS”

Valquíria Neves Perin
Fernanda de Oliveira Barros
Dirce Setsuko Tacahashi

DOI 10.22533/at.ed.28119091213

CAPÍTULO 14 145

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUANTO AO AMBIENTE ESTRUTURAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM

Hellen de Paula Silva da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.28119091214

CAPÍTULO 15	152
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO AO PROTOCOLO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA PÓS PARADA CARDIOPULMONAR	
<ul style="list-style-type: none"> Julia Taynan Etelvino de Barros Claudia Fabiana Lucena Spindola Jéssica Santos Cândido da Silva Maryane Martins Barros 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091215	
CAPÍTULO 16	164
PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMARIA	
<ul style="list-style-type: none"> Juliana Rodrigues Teixeira Madeleine Sales de Alencar Fabiana Vasconcelos do Nascimento Ianna Lacerda Sampaio Braga Tadeu Gonçalves de Lima 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091216	
CAPÍTULO 17	197
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CRECHE FILANTRÓPICA DE MANAUS	
<ul style="list-style-type: none"> Roselaine Brum da Silva Soares Arinete Veras Fontes Esteves Elaine de Oliveira Vieira Caneco Itelvina Ribeiro Barreiros Aldenira de Carvalho Caetano 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091217	
CAPÍTULO 18	204
SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS AÇÕES DE CUIDADO PROMOVIDAS PELA ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> Leticia Silveira Cardoso Francielle Morais de Paula Josefine Busanello Bruna Roberta Kummer 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091218	
CAPÍTULO 19	215
SOFRIMENTO MORAL: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> Maicon Facco Daíse dos Santos Vargas Marcos Antonio de Azevedo de Campos Cleber Bisognin 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091219	
CAPÍTULO 20	222
TEORIA DO CONFORTO COMO SUBSÍDIO PARA O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE	
<ul style="list-style-type: none"> Ana Maria Martins Pereira Antonia de Maria Gomes Paiva Sibele Lima Costa Janaína da Silva Feitoza Palácio Laura Pinto Torres de Melo Ana Beatriz Diógenes Cavalcante 	

Lanna Maria Faustino de Sousa Batista

Sayonara Aquino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.28119091220

CAPÍTULO 21 234

TRABALHO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PRÁTICAS ESPECÍFICAS DO CAMPO DE ATUAÇÃO E PRÁTICAS EXTRAFUNCIONAIS

Rute Lopes Bezerra

Arcanjo de Sousa Silva Junior

Aline Mesquita Lemos

Francisco Daniel Brito Mendes

Helder de Pádua Lima

Maria Salete Bessa Jorge

Raianne de Sousa Pereira

Sarah Raquel Rebouças Fernandes Campos

Suianne Braga de Sousa

Vanessa Almeida Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.28119091221

SOBRE O ORGANIZADOR..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

DOULAS VOLUNTÁRIAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RESGATE E HUMANIZAÇÃO DO PARTO NATURAL

Vilma Maria de Santana

Universidade federal de Pernambuco (UFPE)

Mauricélia Ferreira Mendes

Centro Universitário Estácio do Recife

Kelly de Albuquerque Medeiros

Centro Universitário Estácio do Recife

Rosália Maria Ribeiro

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do
Sertão do São Francisco (FACESF)

RESUMO: **Introdução:** a humanização da assistência ao parto e nascimento pretende garantir o direito que toda mulher dispõe de ter no ciclo gravídico-puerperal, uma experiência positiva e satisfatória. **Objetivo:** analisar a importância da inserção das doulas nas maternidades públicas na assistência a mulher durante o processo de parturição. **Metodologia:** relato de experiência de enfermeiras que atuaram como doulas voluntárias, na Maternidade Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM-UPE, onde o Projeto Doula Comunitária Voluntária do SUS encontra-se institucionalizado há cinco anos através da Rede Cegonha. As enfermeiras passaram por processo de seleção, realizando treinamento teórico e prático. **Resultados e discussão:** as enfermeiras trabalharam semanalmente, plantão de 12 horas. Acompanharam a

mulher na sala de pré-parto, parto e puerpério, utilizando recursos não invasivos como massagens e técnicas de relaxamento, bola suíça e cavalinho como adjuvante para alívio da dor. Assistiram integralmente a gestante e seu bebê antes, durante e depois do parto, incentivando o aleitamento materno. A experiência foi muito positiva, pois corroborou que o advento da doula no ambiente hospitalar proporciona trabalho de parto mais rápido e seguro, maior tolerância à dor e menos intervenções desnecessárias. **Conclusão:** o projeto de doulas nas maternidades mostrou-se de grande importância na implementação das ações humanizadas, visto que sua presença estimula e reforça a autonomia da mulher devolvendo o seu papel como protagonista do processo de parturição.

PALAVRAS-CHAVE: Doulas; Parto Humanizado; Saúde da Mulher.

VOLUNTARY DOULAS IN A PUBLIC MATERNITY: RESCUE AND HUMANIZATION OF THE NATURAL BIRTH

ABSTRACT: Introduction: The humanization of childbirth care aims to guarantee the right that every woman has to have in the pregnancy-puerperal cycle, a positive and satisfactory

experience. **Objective:** To analyze the importance of the insertion of doulas in public maternity hospitals in assisting women during the process of parturition. **Methodology:** experience report of nurses who acted as volunteer doulas, at the Maternidade Amaury de Medeiros Integrated Health Center - CISAM-UPE, where the SUS Voluntary Community Doula Project has been institutionalized for five years through the Stork Network. The nurses went through the selection process, performing theoretical and practical training. **Results and discussion:** The nurses worked weekly, on duty for 12 hours. They accompanied the woman in the delivery, delivery and postpartum room, using non-invasive resources such as massage and relaxation techniques, swiss ball and horse as an adjunct to pain relief. They fully assisted the pregnant woman and her baby before, during and after childbirth, encouraging breastfeeding. The experience was very positive, as it corroborated that the advent of doula in the hospital environment provides faster and safer labor, greater pain tolerance and fewer unnecessary interventions. **Conclusion:** the project of doulas in maternity hospitals proved to be of great importance in the implementation of humanized actions, since its presence stimulates and reinforces the autonomy of women, returning their role as protagonist of the parturition process.

KEYWORDS: Doulas; Humanized birth; Women's Health

1 | INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, muito temos ouvido falar da humanização na assistência à saúde, no esforço empreendido para a melhoria das instituições hospitalares e da necessidade de políticas públicas que valorizem a condição humana, acolhendo e garantindo mais qualidade de vida ao cidadão. (Brasil, 2001)

No tocante ao cuidado da mulher, a humanização é mais que necessário, é imprescindível, visto que, durante o ciclo gravídico/puerperal, a mesma sofre significantes transformações que a deixa extremamente vulnerável, e a hora do parto é algo imaginado (e talvez já vivenciado), assustador para a maioria delas. (Filgueiras e Farias, 2019)

Neste contexto, pensando na humanização da assistência ao parto e ao nascimento, o Ministério da Saúde lançou programas como a Rede Cegonha, com vistas a implementar um novo modelo de atenção, melhorando a qualidade do atendimento as mulheres durante todo período de gestação e parto, além dos cuidados reprodutivos. Vale ressaltar que Pernambuco foi o primeiro Estado do Brasil a aderir a Rede Cegonha. (Cunha, 2017)

Graças a este programa do governo federal, foi possível o advento das doulas voluntárias nas salas de pré-parto e parto das instituições públicas do Estado. A palavra Doula vem do grego e quer dizer “mulher que serve”, trazida para

a atualidade, significa aquela que acompanha a mulher durante todo o processo de parturição, não fazendo parto, mas fazendo “parte” da equipe que acolhe e ampara a mulher durante este período. (Tempesta, 2018)

Quando as doulas chegaram às maternidades, encontraram certa resistência por parte de alguns profissionais de saúde, que as olhava como um intruso sem utilidade, que atrapalhava o andamento do serviço. As pessoas que achavam isso (ou acham), eram (são) aquelas presas as condutas do passado, onde a mulher era tão violada nesses momentos, que ter um parto vaginal tornava-se sinônimo apenas de dor e sofrimento. (Herculano et al, 2018)

A naturalidade do parto foi devastada desde a institucionalização do assistência ao parto, a mulher foi tirada de sua casa, colocada dentro do hospital, perdendo o direito sobre seu próprio vida. Os médicos (mas não apenas eles), se “apropriaram” do corpo da mulher, ditando regras, impondo práticas absurdas como parir em posição litotômica, não a deixando participar ativamente do nascimento de seu filho, além de ver dilacerado seu períneo com a desculpa de “vou dá um corte pra te ajudar”. (Zanardo et al, 2017)

O parto que, antes acontecia dentro de casa, junto a família, praticamente deixou de existir, restringindo-se a localidades rurais, às populações mais pobres, com suas parteiras, reconhecidas e respeitadas nas comunidades onde vivem pelo valoroso trabalho desempenhado. A tradição de “pegar menino” foi passada de mães e avós, conservado até os dias de hoje nas regiões interioranas do Brasil. (Pereira, 2016)

As doulas não são parteiras, mas junto a mulher, ajuda a trazer a naturalidade do parir, proporcionando suporte físico e emocional, além de ajudar nos primeiros cuidados do recém-nascido. A parturiente é assistida por elas de forma integral, respeitando sua individualidade, sua subjetividade, sua forma de sentir esse momento, de vivenciar de maneira singular. (Filgueiras e Farias, 2019)

A partir disso, o presente estudo busca analisar de que forma a assistência prestada pela doula durante o período de pré-parto, parto e puerpério reflete no bem estar físico e emocional da mulher, e como seu trabalho colabora para o protagonismo da mulher.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado no período de maio a agosto de 2018, por enfermeiras que atuaram como doulas voluntárias, na Maternidade Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM-UPE, onde o Projeto Doula Comunitária Voluntária do SUS encontra-se institucionalizado há cinco anos onde foi implementado através da Rede Cegonha.

O projeto Doulas Comunitárias Voluntárias do SUS já está em ação há cinco anos, e como o nome já diz, é um trabalho voluntário, sem vínculo profissional, podendo qualquer mulher maior de vinte e um anos, participar do programa.

A formação das doulas do SUS, passa por processo de inscrição e seleção, realizando treinamento teórico e prático, abordando: o trabalho de uma doula, ética profissional; anatomia e fisiologia relacionadas a dinâmica do parto, importância do voluntariado, dentre outros; e só podendo atuar após devida conclusão. As aulas são fornecidas pelas enfermeiras obstetras que trabalham na instituição onde se deu a pesquisa.

Os plantões são semanais de 12 horas, existindo livro de ponto e caderno para relatórios diários das ocorrências no PPP. Além das práticas do cuidado com a parturiente, como técnicas não farmacológicas para alívio da dor, existe orientações quanto aos cuidados ao aleitamento materno, atenção ao recém-nascido e a puérpera. As doulas se reportam a supervisão de enfermagem, e devem seguir a regras da instituição como as medidas para prevenção de infecções, tais como, a correta lavagem das mãos e não uso de adornos durante o serviço.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a experiência, foi possível verificar o quanto a doula é requisitada pela mulher durante o trabalho de parto, chegando, muitas vezes, a falar que não a “abandone” enquanto seu bebe não nascer. Estudos de Borja et al (2018) mostrou dados semelhantes, o carinho da parturiente que fala: *“Ela (a doula) era um carinho comigo, como se já me conhecesse, eu me senti segura com ela. Eu a tenho como uma pessoa da minha família...”*

A equipe de saúde da sala de pré-parto e parto, mostrou-se muito satisfeito com o trabalho das doulas na instituição, referem que as mulheres sentem-se seguras em tê-las ao seu lado, e que o trabalho de parto, fluiu mais positivamente. Entretanto, em pesquisas de Barbosa et al (2018) realizadas com doulas voluntárias na cidade de João Pessoa (PB), mostrou que ainda existem conflitos junto a equipe assistencial, e, em sua maioria, as doulas disseram não se sentir a vontade em trabalhar próxima a alguns profissionais do setor.

Entretanto, em análise realizada por Herculano et al ((2018) com profissionais de saúde que atuam em uma outra maternidade localizada no mesmo Estado (PB) revelou que a equipe de saúde admite ser de relevância o apoio dado pelas doulas no PPP, e destacam que, devido à sobrecarga laboral, não podem dedicar-se exclusivamente a uma gestante, por isso, quando tem doulas no plantão, eles sabem que as mulheres receberão o suporte emocional de que tanto necessitam.

Em relação as práticas não farmacológica para alívio da dor, como exemplos,

a massagem lombar, a bola suíça, o estímulo a deambulação, a mudanças de posição, dentre outros, foi visto que a mulher possui melhor aceitação quando são incentivadas pela doula. A relação doula/parturiente simboliza carinho e confiança, respeitando sempre a vontade que a mulher deseje fazer os exercícios. Como na narração de Borja et al (2018) *“Se tivessem (doulas) em todas as maternidades, com certeza, todas as mulheres que estivessem lá iam adorar, igual a mim, amei!!!”*

A partir da dimensão desse relatos, é possível deduzir eficácia no apoio oferecido pela doula, porquanto, as parturientes assistidas por elas, tiveram significativa redução da dor e dos medos do parto, além da redução de tempo de trabalho de parto. Estudos de Lima (2016), apontam a doula como um elo entre os profissionais de saúde e a mulher e familiar, transmitindo informações e orientações por meio do diálogo, promovendo a evolução de um trabalho de parto mais sereno, pois, ao surgirem dúvidas e medos, poder-se-ão ser melhor enfrentados com ajuda da mesma.

A maioria das doulas existentes na instituição de estudo, relata que desejou ser doula por já ter sofrido violência em seus parto, ou vivenciado junto a alguma parente/amiga, dessa forma, estavam ali para ajudar aquelas outras mulheres, evitando essas “maldades”. Em estudo de Ferreira Junior e Barros (2016), foi encontrado semelhante relato em um grupo de formação específica para doulas onde *“O desejo de ajudar outras mulheres parece ser o principal desencadeador de novas adeptas à ocupação de doula. Há também uma necessidade pessoal de superar situações negativas por elas vivenciadas”*.

Sobre o incentivo ao parto natural, é visto que a doula tem papel importante na decisão de muitas mulheres ao desejarem este tipo de parto, porquanto, sabem que as mesmas as ajudarão a cuidar do seu bem-estar físico e emocional, que serão acolhidas com desvelo e segurança, respeitando seu corpo e sua cultura, empoderando-as no protagonismo do processo de parturição. (Souza e Souza, 2018)

Neste contexto, observa-se que a assistência obstétrica, intra ou extrahospitalar (casas de parto/domicílios), pode proporcionar a realidade de um cuidado humanizado, juntos, médicos, enfermeiros, técnicos, e agora, o mais novo membro da equipe, a doula, que supre a demanda de emoção e afeto, que não é preenchida por nenhum outro profissional (por falta de tempo/paciência/sobrecarga funcional), no acolhimento a mulher durante o trabalho de parto. (Barbosa et al, 2018)

4 | CONCLUSÃO

Através desta experiência pode-se concluir que o advento das doulas nas maternidades públicas é de grande relevância, visto que, sua presença durante

o período de parturição promove resultados positivos como bem estar físico e emocional a mulher, resgatando a naturalidade do parto, e colocando-a novamente, como protagonista deste cenário.

Percebeu-se que a presença da doula possibilita, substancialmente, a diminuição o tempo de trabalho de parto, e favorece melhor comunicação entre a equipe de saúde e a parturiente, estendendo a interação ao acompanhante/familiar, fazendo com que o processo de parto e o nascimento decorra em um ambiente de confiança e harmonia.

Dessa forma, a iniciativa de projetos como Programa de Doula Comunitária Voluntária do SUS, viabiliza um cuidado holístico e integral dentro dos princípios da humanização, e precisa ser expandido a todas as instituições do país.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de **Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde.

Barbosa MBB, et al. **Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização**. Saúde Debate | Rio de Janeiro, V. 42, N. 117, P. 420-429, abr-jun 2018

Borja TJ, Freitas WMF, Santos LS, et al. **O Cuidado Prestado por Doulas em uma Maternidade Pública: O Olhar das Puérperas**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2018;8:e2878

Cunha, MAO. **Análise da política Rede Cegonha: a atenção ao pré-natal e ao parto e nascimento no Recife, 2011 a 2015** / Márcia Andréa Oliveira da Cunha. - Recife: [s.n.], 2017. 306 p.

Ferreira Junior, AR; Barros, NF. **Motivos para atuação e formação profissional: percepção de doulas**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26 [4]: 1395-1407, 2016

Filgueiras, ACC; Faria, HMC. **O Resgate Do Saber Feminino No Parto: O Acompanhamento Da Doula Através De Um Olhar Gestáltico**. Cadernos De Psicologia – CESJF - jun.2019 v.1 n.1 p.533-554

Herculano TB, et al. **Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos**. Saúde Debate | Rio De Janeiro, V. 42, N. 118, P. 702-713, jul-set 2018

Lima, PO. **A compreensão sobre o trabalho da doula sob diferentes pontos de vista em uma maternidade do Vale do Jequitinhonha** / Patrícia de Oliveira Lima. – Diamantina, 2016.

Pereira, MS. **Associação das Parteiras Tradicionais do Maranhão: relato da assistência ao parto**. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.589-601, 2016 58

Souza, LC; Souza, OS. **Participação das Doulas Junto às Grávidas e Parturientes**./ Larissa Costa de Souza; Osmaíara Silva de Souza. - Porto Velho – RO 2018

Tempesta, GA. **Trabalhando pelos bons vinculamentos: Reflexões antropológicas sobre o ofício das doulas**. Anuário Antropológico, II 2018, 37-66

Zanardo, GLP et al. **Violência Obstétrica No Brasil: Uma Revisão Narrativa.** Psicologia & Sociedade, vol. 29, 2017, pp. 1-11

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação hospitalar 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Amamentação 39, 40, 41

Assistência de Saúde 145, 150

Atenção Básica 6, 7, 23, 57, 60, 61, 64, 70, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 212

Atenção Psicossocial 234, 235, 236, 237, 238

Atuação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 17, 20, 21, 25, 39, 43, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 80, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 109, 116, 117, 121, 125, 127, 129, 132, 134, 138, 139, 141, 142, 147, 150, 156, 157, 200, 205, 234, 235, 236, 237

B

Benefícios 3, 39, 41, 47, 50, 91, 112, 132, 158, 171, 175, 188, 228

C

Centros de saúde 114, 151

Creche 197, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidado de Enfermagem 97, 143, 222, 224, 231

Cuidados paliativos 164, 165, 166, 167, 168, 175, 187, 190, 192, 193, 194, 195, 196

Cuidados paliativos em enfermagem 164

D

Diabetes mellitus 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 71

Doença de Raynaud 72

Doulas 81, 82, 83, 84, 85, 86

E

Educação e Saúde 197

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 72, 73, 74, 75, 80, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 154, 155, 157, 161, 162, 163, 176, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Enfermagem Obstétrica 43, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 228

Equipe de Enfermagem 14, 15, 17, 18, 19, 21, 34, 42, 99, 100, 101, 102, 108, 111, 113, 120, 121, 123, 125, 143, 157, 161, 176, 205, 213, 235, 236, 237, 238

Estratégia de Saúde da Família 34, 60, 62, 126, 127, 218, 219

Estrutura Física 145, 147, 149, 150, 151, 211

F

Fatores de risco 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 101, 111, 146, 185

Formação profissional 15, 65, 86, 95, 129, 142, 156, 202, 209, 211, 220

H

Hipertensão 36, 56, 60, 61, 63, 70, 71, 75, 115, 122, 148, 175, 200

Hipotermia Induzida 152

Hospital 12, 13, 14, 19, 21, 22, 43, 55, 59, 74, 75, 82, 83, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 130, 132, 134, 139, 140, 141, 143, 152, 153, 154, 155, 164, 188, 190, 194, 207, 212, 213, 214, 222, 228, 239

Humanização 37, 81, 82, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 123, 126, 129, 143, 146, 150, 196, 224, 232

Humanização da assistência 81, 82, 90, 94, 96, 129, 224

L

Leite materno 39

M

Manejo de sintomas 164

Mulher 2, 10, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 51, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 122, 148, 198, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 232

P

Parada Cardiopulmonar 152, 154

Parto Humanizado 81, 92, 98, 230

Pé diabético 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Pesquisas em saúde 215

S

Saúde da Mulher 10, 30, 34, 81, 122, 148

Saúde do homem 114, 127

Saúde do trabalhador 100, 112

Segurança do Paciente 12, 17, 21, 22, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Síndrome de Sjögren 72, 73, 74, 77, 80

Sofrimento Moral 215, 216, 217, 218, 219, 220

T

Teoria do conforto 222, 224, 225, 231, 232

Trabalho 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 37, 47, 48, 57, 67, 69, 70, 73, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144,

148, 150, 151, 182, 185, 197, 198, 199, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Trabalho de parto 11, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232

Transtornos Traumáticos Cumulativos 100

U

Úlcera varicosa 114

Urgência obstétrica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9

UTI 74, 108, 109, 111, 113, 152, 162, 166, 183, 195

V

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Voluntariado 84, 86, 129, 135, 136

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-828-1



9 788572 478281